

## INFRAESTRUTURA

# Ponte entre Caxias e Nova Petrópolis não será reconstruída

Larissa Britto

larissab@jcrs.com.br

Após ser destruída pelas chuvas que atingiram o Estado em junho, a ponte da Cooperação, que interliga as cidades de Nova Petrópolis e Caxias do Sul, na Serra, não será reconstruída. A estrutura ficava sobre o Rio Caí e teve sua cabeceira destruída após elevação das águas, comprometendo o acesso às duas cidades.

O secretário de Obras de Caxias do Sul, Lucas Suzin, afirmou que houve acordo entre as secretarias das duas cidades para não reconstruir a ponte, visto que a via principal da BR-116 é suficiente para o fluxo de turistas e escoamento agrícola. “A Ponte da Cooperação cumpriu um papel fundamental, mas hoje ela não faz muito sentido, porque a nova ponte da BR-116 já está concluída. Então, após esses danos na ponte em junho, foi optado por desmontá-la”, diz Suzin.

De caráter provisório, a ponte da Cooperação foi construída com recursos donatários e municipais das prefeituras e inaugurada em setembro do mesmo ano. Ou-

tra estrutura que liga as duas cidades, na estrada Arcídio Giácomo Dall Agnol, conhecida como ponte do Pedancino ou ponte do Semapa, ficou completamente submersa depois que o nível do rio subiu. Durante o período, o tráfego só pôde ser feito através da ponte da BR-116, considerada a principal via de acesso entre ambas as cidades.

A ponte na rodovia federal foi inaugurada em dezembro de 2024, após ter sido destruída pelas enchentes de maio. Além da ponte do Pedancino e da BR-116, o trajeto entre uma cidade e outra pode ser feito através da ponte do Bananal. “A ponte do Pedancino é uma ponte baixa. Apesar de ela já existir há anos e sempre ter sido utilizada para esse deslocamento entre o interior

dos dois municípios, toda vez que a gente tem uma elevação do Rio Caí, não precisa nem ser significativa, a gente sempre acaba interditando-a nesses momentos”, diz Lucas Attmann, diretor da Defesa Civil de Nova Petrópolis.

Em resumo, a conexão entre as duas cidades conta com poucas alternativas caso algum



Chamada de Ponte da Cooperação, estrutura alternativa foi construída em 2024, mas chuvas de junho destruíram a passagem

imprevisto ocorra na nova ponte da BR-116. O secretário Suzin conta que ainda há intervenções sendo feitas nesta estrutura, que foi construída com aporte do governo federal e é fiscalizada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Dentre as intervenções, Suzin destaca a reconstrução dos taludes e da base inferior da pista, que tem

180 metros de extensão e é um metro mais alta que a antiga.

Por estar ligada à maior rodovia do país, a ligação é fundamental para a logística de Caxias do Sul, visto que é considerada referência em Nova Petrópolis para serviços como saúde e educação, além da conexão com a Região Metropolitana e demais regiões gaúchas “Além de Nova Pe-

trópolis, a ponte (da BR-116) liga Caxias à Região Metropolitana. Sem contar que é uma ligação do nosso aeroporto regional aqui com a região das hortênsias, como importante polo turístico. Caxias do Sul é considerada o segundo maior polo metalmeccânico do Brasil. Então, tudo o que diz respeito à indústria, peças, moldes etc. a cidade é referência”, explica.

## CULTURA

### Afetado pela enchente, Museu de Muçum reabre após restauro

Na sexta-feira (19), às 18h30, Muçum reabrirá o Museu Municipal, localizado na Casa de Cultura Padre Lucchino Viero. O espaço estava fechado desde a enchente de setembro de 2023, que inundou completamente o local e causou severos danos ao acervo histórico.

Mais de 150 peças foram limpas e restauradas pelo Museu de História Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, em uma ação em conjunto entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria do Estado da Cultura (Sedac). O projeto contou ainda com a colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), da Fundação Scheffel e de profissionais especializados. As informações são do site da prefeitura.

Entre os itens recuperados,

destacam-se quatro máquinas de costura de couro, que foram encaminhadas à Fundação Ernesto Frederico Scheffel, em Novo Hamburgo, onde receberam tratamento especializado da Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores de Couro, Calça-

dos e Afins.

Também passaram por processos de restauro um relógio de parede histórico, que voltou a funcionar, uma escultura de Nossa Senhora, que recuperou sua plasticidade artística, e os livros do Padre Lucchino Viero, que receberam nova encadernação.



Mais de 150 peças foram limpas e restauradas pelo Museu Júlio de Castilhos

## CLIMA

### Estações de monitoramento de rios em Rolante serão custeadas a partir do Bitcoin

A Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária de Rolante e Riozinho (Acisa) juntamente com o Projeto Bitcoin É Aqui lançaram uma central de monitoramento do nível dos rios no município. A iniciativa tem como objetivo oferecer informações em tempo real à população, contribuindo para uma resposta mais ágil em eventuais situações de cheia.

O projeto conta com estações de monitoramento financiadas exclusivamente por recursos privados arrecadados em Bitcoin. Os equipamentos foram instalados com apoio de moradores, que cederam locais estratégicos em áreas particulares e compar-

tilharam conhecimento sobre os rios e padrões de chuva da região.

O sistema é aberto e desenvolvido para ser acessível a qualquer pessoa, mesmo sem conhecimento técnico. Atualmente, seis instalações já estão em pleno funcionamento. Cada equipamento tem custo de material inferior a R\$ 1.000, atendendo ao princípio do projeto de oferecer tecnologia acessível, de baixo custo e fácil manutenção. O código é aberto e está disponível com licença de uso irrestrito. As estações foram instaladas exclusivamente em propriedades privadas, sem vínculo com o poder público